



Aline da Silva Novaes

**João do Rio e seus *cinematographos*: o hibridismo
da crônica na narrativa da *belle époque* carioca**

Tese de Doutorado

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Literatura, Cultura e Contemporaneidade do Departamento de Letras da PUC-Rio como requisito parcial para obtenção do título de Doutor em Literatura, Cultura e Contemporaneidade.

Orientador: Renato Cordeiro Gomes

Rio de Janeiro

Abril de 2013



Aline da Silva Novaes

**João do Rio e seus *cinematographos*: o hibridismo
da crônica na narrativa da *belle époque* carioca**

Defesa de Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Literatura, Cultura e Contemporaneidade do Departamento de Letras do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof. Renato Cordeiro Gomes

Orientador
Departamento de Letras – PUC-Rio

Profa. Vera Lúcia Follain de Figueiredo

Departamento de Letras – PUC-Rio

Profa. Giovanna Ferreira Dealtry

Departamento de Comunicação Social – PUC-Rio

Profa. Maria Cristina de Cardoso Ribas

Departamento de Letras – UERJ

Profa. Claudete Daflon dos Santos

Departamento de Letras – UFF

Profa. Denise Berruezo Portinari

Coordenadora Setorial do Centro de Teologia e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 12 de abril de 2013.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização expressa da autora, do orientador e da universidade.

Aline da Silva Novaes

Licenciou-se em Letras pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro e graduou-se em Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo, pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, em 2006. Obteve o título de mestre em Comunicação Social, com área de concentração em Cultura de Massas – Representações e Práticas Sociais, também pela PUC-Rio, em 2009. No mesmo ano, ingressou no Doutorado, no Departamento de Letras da mesma Universidade.

Ficha Catalográfica

Novaes, Aline da Silva
João do Rio e seus cinematographos: o hibridismo da crônica na narrativa da belle époque carioca / Aline da Silva Novaes ; orientador: Renato Cordeiro Gomes. – 2013.
179 f. : il.(color.) ; 30 cm

Tese (doutorado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Letras, 2013.
Inclui bibliografia

1. Letras – Teses. 2. João do Rio. 3. Crônica. 4. Modernidade e modernização. 5. Rio de Janeiro. 6. “Cinematographo de letras”. I. Gomes, Renato Cordeiro. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Letras. III. Título.

CDD: 800

Para meus pais, Jezer e Carmen Lúcia,
por me mostrarem o que realmente há de valioso na vida.

Agradecimentos

Em especial, sou grata ao querido Orientador, Prof. Dr. Renato Cordeiro Gomes, pelo ensinamento ao longo de tanto tempo. Durante oito anos, fui contemplada com seu apoio, dedicação, carinho, generosidade e amizade.

À Maria Cristina Ribas, Vera Lúcia Follain de Figueiredo e Giovanna Dealtry, por aceitarem avaliar este trabalho e, sobretudo, por serem exemplos do que acredito ser um grande educador.

A Deus, por mais uma etapa conquistada.

Aos meus pais, o meu mais sincero agradecimento pelo amor, incentivo e ensinamento.

À Elizabeth Pinto da Silva, pelo ombro amigo de toda a vida.

Ao amado Bernardo Margulies, pelo companheirismo, pelos diálogos e pela escuta atenta de cada angústia nos últimos meses do doutorado.

À Alice, pelo doce sorriso que me enche de vida.

Aos amigos que entenderam minha ausência e torceram durante os anos de pesquisa. Em especial, a Clarissa Branco, Talíria Petrone, Fabiana Andrade e ao meu companheiro fiel desde os primeiros passos acadêmicos, Eduardo Miranda.

Ao Luís Ricardo da Costa e aos funcionários da Biblioteca Nacional, que tornaram menos entediante a tarefa de resgatar crônicas.

À PUC-Rio, pelo apoio institucional fundamental para a conclusão desta pesquisa.

Resumo

Novaes, Aline da Silva; Gomes, Renato Cordeiro (Orientador). **João do Rio e seus *cinematographos*: o hibridismo da crônica na narrativa da *belle époque* carioca**. Rio de Janeiro, 2013. 179p. Tese de Doutorado – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

A tese “João do Rio e seus *cinematographos*: o hibridismo da crônica na narrativa da *belle époque* carioca” volta-se para o estudo das possibilidades da crônica tendo como objeto de análise a coluna *Cinematographo*, publicada semanalmente de 11 de agosto de 1907 a 19 de dezembro de 1910 na *Gazeta de Notícias*, e o livro homônimo (1909), produções de Paulo Barreto (João do Rio). A partir da realização de um diagnóstico dos textos veiculados no periódico, investiga-se o hibridismo do referido gênero. Além de atribuir sentido a uma época de intensas transformações e ressignificar a cidade que se deseja moderna, a crônica do autor assume o caráter de registro histórico, de crítica cultural e política e, por fim, se deixa contaminar pelo cinema e se apresenta como crônica cinematográfica. Nesse sentido, a coluna e o livro de mesmo nome evidenciam distinções. Embora, à primeira vista, pareçam semelhantes, na *Gazeta* marca presença a crônica-reportagem enquanto o livro se revela uma cinematografia de letras. Soma-se a isso a constatação da obra não ser simplesmente a reunião de textos publicados na coluna, como revela esta pesquisa. Além de analisar as possibilidades da crônica e suas representações da então capital federal, examina-se a organização do volume *Cinematographo* e suas relações com as crônicas publicadas no jornal à luz das teorias da materialidade.

Palavras-chave

João do Rio; crônica; modernidade e modernização; Rio de Janeiro; “cinematographo de letras”.

Abstract

Novaes, Aline da Silva; Gomes, Renato Cordeiro (Advisor). **João do Rio and his cinematographs: the hybridism of the chronicle in the narrative of Rio de Janeiro's *belle époque***. Rio de Janeiro, 2013. 179p. Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

The thesis “João do Rio and his cinematographs: the hybridism of the chronicle in the narrative of Rio de Janeiro's *belle époque*” draws on the study of the possibilities of the chronicle, focusing its analysis on the *Cinematographo* column, weekly published from August 11th, 1907 through December 19th, 1910 in *Gazeta de Notícias*, and on the homonymous book (1909), by Paulo Barreto (João do Rio). A diagnosis of the texts issued in the periodical serves as a starting point for the investigation of the hybridism of the aforementioned genre. Not only does the author's chronicle attribute meaning to a period of intense transformations and resignify the city which is expected to be modern, the author's genre also takes on the feature of a historical record, cultural and political review, and, eventually, allows itself to be contaminated by the cinema and introduces the cinematographic chronicle. Thus, the column and the homonymous book highlight distinctions. Although both texts look similar at first glance, the occurrence of the chronicle-report genre is observed in *Gazeta* whereas the book reveals a cinematography of words. Moreover, this cinematography makes it evident that the book does not stand as a compilation of the texts published in the column, as this research unveils. Besides analyzing the possibilities of the chronicle and its representations in the former federal capital, this thesis examines the organization of the volume *Cinematographo* and its correlations with the chronicles published in the periodical, in light of the theory of Materiality.

Keywords

João do Rio; chronicle; modernity and modernization; Rio de Janeiro; cinematograph of words.

Sumário

1. Primeiras palavras: a pesquisadora e a pesquisa	11
2. Era uma vez a crônica	17
2.1. Do cronista-flâneur ao <i>cinematographo</i> das letras	20
2.2. Literatura e Jornalismo: a construção de um lugar de enunciação	29
2.3. Os <i>cinematographos</i> de João do Rio	35
2.3.1. Uma revista da semana em forma de coluna	36
2.3.2. Nas páginas de um livro, um cinema do Rio de Janeiro	38
3. A crônica-reportagem	40
3.1. A cidade real e a cidade das letras	41
3.2. O Rio de Janeiro na crônica-reportagem de Joe	43
4. A crônica cultural: a visão crítica das artes	72
4.1. Da crítica de rodapé ao crítico-teórico: um breve estudo	73
4.2. Joe: cronista-cultural ou crítico-cronista?	76
5. A crônica política: o moderno e o contemporâneo em João do Rio	92
5.1. A estética e a política	93
5.2. A inquietação do moderno	95
5.2.1. O Modernismo no Rio de Janeiro	100
5.2.2. João do Rio e a relação com a modernidade	103
5.3. Paulo Barreto, um autor contemporâneo	109
6. A crônica cinematográfica	123
6.1. O cinema como mediador da experiência urbana	124
6.2. <i>Cinematographo</i> : muito além de uma coletânea de crônicas	132
6.2.1. Um cinema sobre a vida carioca de 1908	147

6.2.2. O Rio de Janeiro narrado pelo <i>cinematographo</i> de letras	152
7. Fim ou início de um ciclo?	156
8. Referências bibliográficas	161
9. Anexos	172

(...) o cronista não abre mão de testemunhar o seu tempo, de ser seu porta-voz. As crônicas, quase sempre, são respostas a certas perplexidades pessoais e sociais.

Renato Cordeiro Gomes